

FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS

MÁRCIA LIMA XAVIER¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

FRANCINE SANTOS GOMES²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo: O presente texto visa refletir sobre a importância da iniciação à docência para a prática pedagógica de professores que atuam no ensino fundamental e estudantes de graduação a partir de um relato de experiência vivenciada em uma escola pública do município de Jequié – Bahia. O objetivo do texto é compreender a importância das políticas públicas para a formação inicial e continuada de profissionais da educação. O texto reforça a ideia de que a formação continuada na escola oportuniza a reflexão-ação-reflexão e pode levar o docente a ser autor e ator do seu trabalho pedagógico, mas para que isso aconteça, é necessário levar a formação inicial junto à formação continuada para dentro da escola, pois é no cotidiano do espaço escolar que surgem os problemas, as dificuldades de ensino e aprendizagem, e é nesse espaço que as pesquisas precisam acontecer para o enfrentamento das dificuldades e planejamento das ações. Sabemos que não é dada aos docentes a condição de serem reflexivos e pesquisadores dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, sobretudo, é necessário promover formações e possibilitar aos professores serem pesquisadores em seus ambientes de trabalho, identificando os problemas e buscando as soluções na prática diária, na reflexão e no diálogo.

Palavras-chave: Formação Continuada. Políticas Públicas. Prática Pedagógica.

4325

Abstract: This text aims to reflect on the importance of initiation into teaching for the pedagogical practice of teachers who work in elementary education and undergraduate students based on a report of experience in a public school in the municipality of Jequié – Bahia. The objective of the text is to understand the importance of public policies for the initial and continuing training of education professionals. The text reinforces the idea that continued training at school provides opportunities for reflection-action-reflection and can lead teachers to be authors and actors in their pedagogical work, but for this to happen, it is necessary to carry out initial training alongside continued training into the school, as it is in the daily life of the school space that problems and teaching and learning difficulties arise, and it is in this space that research needs to take place to face difficulties and plan actions. We know that teachers are not given the opportunity to be reflective and researchers within the school environment. In this sense, above all, it is necessary to promote training and enable teachers to be researchers in their work environments, identifying problems and seeking solutions in daily practice, reflection and dialogue.

Keywords: Continuing Training. Pedagogical Practice. Public policy.

Introdução

Quando pensamos em cotidiano escolar, evidentemente recorreremos a um grande dilema que os profissionais da educação têm enfrentado: a falta de políticas públicas para a formação inicial e continuada.

Tem-se suscitado diversas discussões sobre essa temática entre os profissionais que atuam na educação básica, pois a falta de políticas públicas eficazes para a formação inicial e continuada não permite assegurar aos professores uma formação de qualidade, diante dos desafios da sala de aula, formação esta, de forma que aprimore suas didáticas em conformidade com as mudanças que ocorrem diariamente nesse ambiente; e fora dele também.

É preciso a promoção de políticas públicas que permitam aos docentes pesquisarem em seus próprios ambientes de trabalho, e dessa forma, possibilite a identificação de determinados problemas no espaço escolar e prontamente possíveis soluções para uma melhor compreensão da relação da escola com os diversos aspectos observados em uma sociedade (Saviani 2008). Ou seja, permitir que os docentes possam participar ativamente das decisões que estejam relacionadas à comunidade, à escola, à cidade, ao estado e até mesmo ao seu país.

A Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) afirma que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios devem oferecer em regime de colaboração a formação inicial, a formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. Nesse sentido é necessário a garantia de formações que envolvam a pesquisa na escola; e assim, permitam a identificação dos problemas, a busca de soluções práticas, a partir de teorias estudadas e praticadas.

4326

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (Brasil, 1996, Art. 62-A).

A LDB reforça a ideia de promover a formação continuada dos professores dentro do seu próprio ambiente de trabalho. Nóvoa (2022) destaca que esse processo de formação tratado na LDB pode contemplar o docente em dois momentos: na formação inicial e na formação continuada, sendo que essas duas formações, não estão isentas de ocorrerem, simultaneamente, na escola. Inicialmente, quando os discentes das licenciaturas adentram o ambiente escolar como bolsistas ou estagiários e socializam aprendizagens com os profissionais que atuam nas escolas. E, é nesse momento, que também acontece a formação continuada, pois a discussão das teorias aliadas às práticas e seus dilemas frente aos desafios diários, possibilita ao docente aprender. E, nessa experiência do fazer pedagógico, todos aprendem.

[..] optamos por uma formação que contemple as especificidades e a complexidade do ambiente escolar e a condição do professor de ser autor e ator do trabalho pedagógico; uma formação continuada que incentive a investigação do cotidiano escolar em uma dinâmica dialética de repensar e de refazer a prática pedagógica, fazendo emergir questões didático pedagógicas que alimentem a própria formação

continuada (Silva; Almeida, 2010, p.19).

Nesse sentido, coadunamos com Silva e Almeida (2010) que a formação continuada na escola oportuniza a reflexão-ação-reflexão e pode levar o docente a ser autor e ator do seu trabalho pedagógico. Mas para que isso aconteça, é necessário levar a formação inicial junto à formação continuada para dentro da escola. Isso posto, a participação das universidades a partir de programas de formação inicial e continuada “in loco” torna-se essencial, já que são nessas trocas de experiências que os docentes são formados e tornam-se “[...] capazes de participar ativamente na metamorfose da escola” (Nóvoa, 2022, p.73). Uma metamorfose diária e complexa.

[...] os professores costumam aproximar-se de assuntos educacionais a partir de uma ótica que lhes é característica, pautada por um ponto de vista centrado na vida da escola e na pertinência de suas ações para o contexto específico de sua atuação[...] durante o trabalho na escola, os professores se deparam com a problemática da pertinência de suas ações: o que é oportuno que façam a cada momento e qual a melhor maneira de realizar cada atividade (Sarti, 2008, p.52).

Corroboramos com a autora, pois é no cotidiano do espaço escolar que surgem os problemas, as dificuldades de ensino e aprendizagem, e é nesse espaço que as pesquisas precisam acontecer e conseqüentemente as formações docentes para o enfrentamento das dificuldades e planejamento das ações. Por isso, é necessário refletirmos sobre a prática pedagógica a partir da atuação dos estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela CAPES.

Ademais, para Antonelli (2009) observar e conhecer a prática pedagógica na sala de aula contribui para uma efetiva aprendizagem e nessa perspectiva, Saviani (2008) salienta que o conhecimento que é acessado pelo estudante, deve ser previamente produzido e sistematizado para que sirva como instrumento reflexivo e de transformação social.

Desse modo, a relevância social desse estudo se justifica, diante da metamorfose pela qual tem passado a escola e a necessidade de entendermos como agir diante dessa transformação. Por conseguinte, esse estudo pretende contribuir cientificamente para a formação dos futuros docentes que atuarão na sociedade e a formação continuada daqueles que estão atuando no ensino fundamental.

A importância do PIBID para a formação pedagógica dos bolsistas e dos docentes.

É na sala de aula, no espaço escolar que as experiências acontecem, trazendo assim, novos olhares, novas concepções. Nesse sentido, a união da prática e da teoria resulta na *práxis* “a ação criadora e modificadora da realidade” (Freire, 1996, p.87), e corrobora para o

entendimento de que a união da teoria e da prática possibilita a busca do conhecimento através das experiências cotidianas na sala de aula, pois não há a possibilidade de aprendizagem da profissão sem o trabalho colaborativo de outros profissionais da educação. Assim como, a transformação da escola, que implica a construção de um espaço onde a diversidade, a colaboração e a cooperação se façam presentes nas relações que articulem o estudo e a pesquisa (Nóvoa, 2022).

Nesse sentido, trazemos a experiência dos bolsistas de Letras - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, vivenciada em uma escola do município de Jequié-BA, de forma que, possamos entender melhor a importância dessa programação para a formação docente inicial e continuada. O projeto “PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA”, aplicado pelos bolsistas do PIBID de letras e a supervisora Márcia Lima Xavier, docente da escola municipal Dr Joaquim Marques Monteiro em Jequié-BA, sob a coordenação da professora Carla Lima, teve como principais objetivos: planejar, escrever e reescrever textos (crônicas e textos argumentativos) nas turmas de 9º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Foram trabalhadas competências e habilidades, tais como a compreensão e produção de textos em diferentes modalidades (escritos, orais ou multimodais).

4328

Procedimentos Metodológicos

A sociedade alimenta a pesquisa, uma vez que impõe os temas a serem pesquisados mediante a necessidade da resolução dos problemas que a desafiam. Nesse sentido, não é errôneo afirmar que existe uma relação dialética, na qual a sociedade diz o que deve ser pesquisado e a universidade devolve no formato de conhecimento produzido (Toledo; Gonzaga, 2011, p.83-84).

E é nessa perspectiva que a investigação desse estudo foi embasada nos fundamentos teórico-metodológicos da abordagem qualitativa, buscando compreender com detalhes as perspectivas e os contextos dos participantes, por meio de métodos como observação participante e análise de documentos (questionários e os planos de atividades). Adotamos também como procedimentos a pesquisa bibliográfica.

De acordo com Flick (2018) uma pesquisa bibliográfica envolve a coleta e análise de informações provenientes de fontes escritas, como livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações, para fornecer uma compreensão abrangente e fundamentada sobre um determinado tema ou questão de pesquisa.

Nesse contexto, buscamos a partir da aplicação de dois questionários aplicados a supervisora e aos 8 (oito) bolsistas licenciandos de Letras respostas para que ratificássemos a importância do PIBID-Letras para a iniciação docente e a prática pedagógica.

Alguns resultados

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em ação: leitura, escrita e reescrita de crônicas chegou à escola no dia 07 do mês de julho de 2023. A primeira ação da supervisora junto aos bolsistas foi introduzi-los ao ambiente escolar, com dinâmicas de apresentação em que o principal objetivo era promover o diálogo entre os estudantes e os bolsistas, de forma descontraída.

Nos encontros seguintes, foram desenvolvidas as outras ações do projeto e do programa, de acordo com o cronograma planejado, como por exemplo: reuniões entre os bolsistas (estudantes do curso de Letras da UESB de Jequié-BA), a supervisora (docente da sala de aula) e a coordenadora (do programa-UESB de Jequié-BA), reuniões entre os bolsistas e a supervisora; participação dos bolsistas nas aulas semanais, auxiliando o trabalho da supervisora com a escrita e reescrita do gênero crônica pelos estudantes (9º ano do Ensino Fundamental), além do auxílio nas correções e digitação dos textos produzidos.

A metodologia aplicada para realização do projeto foi a de sequências didáticas com estratégias diversificadas. Dessa forma buscou-se uma maior interação dos estudantes com variedades de atividades como jogos, filmes, rodas de conversa, debates e outras dinâmicas, voltadas especificamente para a produção de textos dissertativo-argumentativos e crônicas. A reescrita dos textos também foi uma atividade aplicada em todo processo para que os estudantes aprendessem as técnicas da escrita. A sequência didática intitulada: Produzindo crônicas, encerrou-se com produção de um e-book com as crônicas produzidas pelos estudantes do 9º dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Durante esse percurso também foram oferecidas aos bolsistas e a supervisora formações com os temas: BNCC E DCRB, GÊNEROS MULTIMODAIS, MULTILETRAMENTOS.

O cronograma de atividades foi desenvolvido de julho a setembro de 2023. Foram feitas atividades como: leitura e interpretação de crônicas (Eu sei, mas não devia de Marina Colasanti), a escrita de uma crônica narrativa com um tema do cotidiano escolar, reescrita das crônicas sob orientação e revisão dos bolsistas e da supervisora, correção e revisão da supervisora e leitura oral da crônica produzida pelos estudantes.

E como resultado das ações desenvolvidas nesse período, as crônicas escritas pelos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental foram apresentadas em um Sarau Literário ao final das atividades e compiladas em um único arquivo para o acervo da instituição de ensino e divulgação nas mídias sociais.

Ao término da primeira etapa do programa na escola em setembro, foi iniciado no mês de outubro o segundo projeto em desenvolvimento: LEITURA, ESCRITA E REESCRITA DE TEXTO (Gênero artigo de opinião), que teve como objetivos: despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno, promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas, possibilitar o acesso à leitura de textos de opinião da comunidade, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita; estimular o desejo de novas leituras, possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens, proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

O cronograma construído para a segunda etapa da presença do PIBID na escola constou as seguintes ações: no mês de outubro o Filme Crash: no limite (O filme mostra uma sociedade tomada pelo preconceito, tendo como ponto de partida o roubo do carro de uma mulher rica, uma série de incidentes acaba por aproximar habitantes de diversas origens étnicas e classes sociais de Los Angeles), a roda de conversa e debate regrado sobre o filme, as aulas sobre texto dissertativo argumentativo com o auxílio de jogos (uso de tablets), reuniões para avaliação das atividades. Nessas atividades houve a participação direta dos bolsistas, elaborando e realizando as atividades propostas.

No mês de novembro: discussão e votação do tema para a escrita do artigo de opinião, análise coletiva de um texto, a partir da legenda de avaliação, reunião para decidir a contribuição dos bolsistas com relação às atividades nas mídias sociais, entre outras, análise coletiva de um texto de um aluno do turno oposto a partir da legenda de avaliação (Uso o Datashow), participação dos estudantes sob a orientação da supervisora e dos bolsistas para iniciar a reescrita do texto a partir da legenda de avaliação, entre outras ações.

Os questionários revelaram que os bolsistas consideram que programa permitiu o desenvolvimento das competências e habilidades relativas à docência, proporcionado a reflexão e a valorização da prática de ensino, pois para grande parte dos bolsistas as atividades permitiram vivenciar, no ambiente escolar, situações didático-pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, quase todos concordaram que o programa estreita a relação entre a Universidade e as Escolas da

Educação Básica inseridas no subprojeto, valorizando estes espaços como campos de experiência e como espaços co-formadores dos futuros professores de Língua Portuguesa,

O programa deu a professora supervisora oportunidade de reviver algumas aprendizagens e construir novas. A participação dos bolsistas nas aulas trouxe um grande incentivo para pensar em novas metodologias de trabalho com o ensino de Língua Portuguesa e dessa forma, também, proporcionou ao ambiente escolar, a interação dos jovens bolsistas com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, etapa/modalidade que sofreu muito com os efeitos da pandemia do Coronavírus.

Nessa perspectiva inserir os estudantes das licenciaturas favoreceu a estes, a oportunidade de pesquisar e adquirir conhecimentos relativos à profissão de professor. Portanto, a participação dos bolsistas do PIBID 2023 na escola foi de fundamental importância para que as aulas tivessem mais relevância na percepção dos alunos do 9º ano e a professora supervisora pudesse desenvolver um trabalho mais significativo no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Esse trabalho permite aos profissionais a oportunidade de trabalhar com os bolsistas e aprender junto com os mesmos, isso nos fez refletir que programa PIBID Letras pode proporcionar mais significado tanto à prática dos professores supervisores, quanto à prática dos bolsistas.

4331

Nóvoa (2022) afirma ser necessário uma “inovação pedagógica emergente” na formação docente, pois diante das mudanças e transformações sociais, as formações não têm apresentado resultados significativos para o ensino e a aprendizagem.

A formação de professores está fechada em dicotomias. Ignorantes. Inúteis. Infrutíferas. Estas dicotomias bloqueiam o pensamento, as políticas e as práticas de formação de professores. Ora, num tempo de profundas mudanças em educação – e inevitavelmente no trabalho dos professores– não há nada mais perigoso do que este “bloqueio” que impede mudanças e transformações urgentes (Nóvoa, 2022, p.76).

Sabemos que nos dias de hoje, existe uma ruptura geracional e uma complexidade na docência, em consequência das grandes mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, que estão diretamente relacionadas às questões educacionais. Portanto, é de fundamental importância refletir sobre os desafios que diariamente são lançados ao fazer dos docentes. E assim, coadunamos com Nóvoa (2022) quando afirma que a educação praticada no século XIX não tem mais espaço e que apesar de gostar da escola, esse modelo de educação está obsoleto.

“A escola precisa da coragem de metamorfose, de transformar sua forma” (Nóvoa, 2022, p.15), isso implica criar um ambiente escolar em que o estudo, a pesquisa e o

conhecimento estabeleçam relação de proximidade, com práticas colaborativas de um trabalho que resgate a motivação em estar na escola e promova oportunidades de desenvolvimento intelectual, social, cultural, emocional para crianças, adolescentes, jovens e adultos.

E, isso também “[...] implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente” (Nóvoa, 2022, p.62), ou seja, inserir os(as) alunos das licenciaturas nos espaços escolares, junto aos professores da educação básica, de forma que, possam aprender a partir de um processo contínuo de troca de experiências. Gadotti (1998) fala da reconstrução do conhecimento escolar junto a formação docente.

Neste novo cenário da educação será preciso reconstruir o saber da escola e a formação do educador. Não haverá um papel cristalizado tanto para a escola quanto para o educador. Em vez de arrogância de quem se julga dono do saber, o professor deverá ser mais criativo e aprender com o aluno e com o mundo (Gadotti, 1998, p.79).

Diante dos argumentos acima é necessário ressaltarmos, conforme Paulo Freire (1996), que a educação é uma forma de intervir no mundo e ensinar a compreendê-lo a partir da convicção de que somos capazes de fazer a mudança através do conhecimento que adquirimos, estes advindos das formações pelas quais passamos durante a vida.

Considerações Finais ou Conclusão

4332

Observamos que não é dada aos docentes a condição de serem reflexivos e pesquisadores dentro do ambiente escolar. É essencial permitir ao docente “[...] formar-se e transformar-se como pessoa, formar-se e transformar-se como profissional e/ou como ator sociocultural” (Josso, 2004, p.240) e assim, compreender e ressignificar sua formação como docente e pesquisador. Logo, é fundamental que os programas e as políticas públicas educacionais ofereçam uma formação em que os atores compreendam a importância de todos (professor, estudante, escola, comunidade) para que haja ressignificação das aprendizagens.

Nesse sentido, sobretudo, é necessário promover formações e possibilitar aos docentes serem pesquisadores em seus ambientes de trabalho, identificando os problemas e buscando as soluções na prática diária, na reflexão e no diálogo.

Referências

ANTONELLI, Maria Matilde. **Saberes das professoras alfabetizadoras bem-sucedidas.** Projeto de pesquisa (mestrado em Educação) – Faculdades de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernado do Campo: 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 11 fev. 2024.

FLICK, U. **Apresentando a metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes na realização de um projeto de pesquisa. Lisboa: 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis,** 2.^a ed., São Paulo, Cortez, 1998.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. **Escolas e professores, proteger, transformar, valorizar.** Colaboração Yara Alvim. – Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Disponível: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digital-fevereiro-2022.pdf>. Acesso em 15 de mar de 2022.

SARTI, F. M. O professor e as mil maneiras de fazer no cotidiano escolar. **EDUCAÇÃO: Teoria e Prática,** 18(30), 47-65. (2008). Disponível: <file:///C:/Users/Marcia%20e%20Familia/Desktop/doutorado%20em%20politicass%20publicas%20na%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/Sarti.pdf> Acesso: 17 de agost de 2023.

4333

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, J. F.; ALMEIDA, L. A. A. Política Permanente de Formação continuada de Professores: entraves e possibilidades. In: FERREIRA, A. T. B. e SILVA CRUZ, S. P. (org.). **Formação Continuada de Professores: reflexões sobre a prática.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut; GONZAGA, Maria Teresa Claro de. **Metodologia e técnicas de pesquisa: nas áreas de Ciências Humanas /** (organizadores); prefácio Peter Johann Mainka; apresentação Mário Luiz Neves de Azevedo. -- Maringá: Eduem, 2011. 277 p.: il. Color.

Autor 1:



Márcia Lima Xavier

Professora do Ensino Básico, Formada em Letras, com Mestrado em Ensino, membro do grupo de Pesquisa Proalfa (GEFORPEC), atualmente cursando Pedagogia (UESB).

Email: xaviermarcia841@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8642402008855334>

Orcid: 0000-0002-7333-2001

Autor 2:



Francine Santos Gomes

Professora do Ensino Básico, Formada em Pedagogia (UESB), com Mestrado em Educação (UESB).

Email: francinegomesped@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8458553578060352>

Orcid: 0000-0003-0864-0347